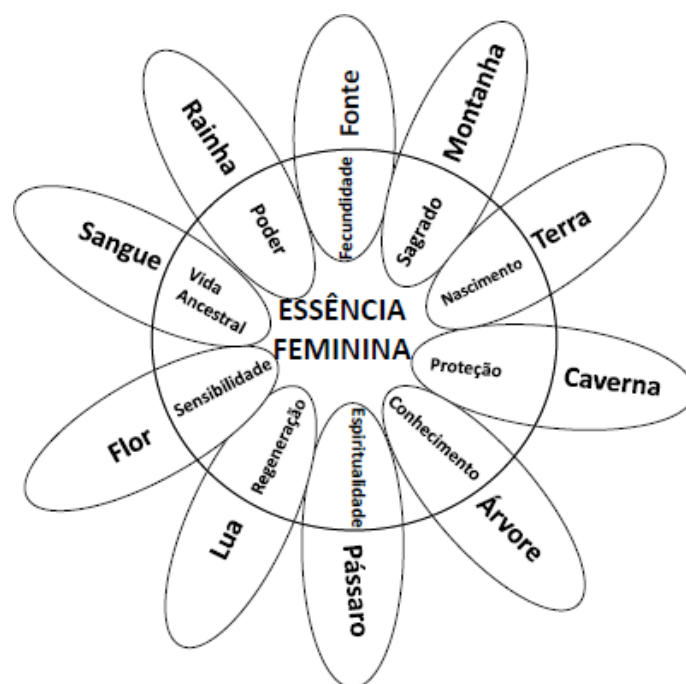


O poço no Sagrado Feminino presente no Antigo Testamento

Rozely Menezes Vagas Oliveira

O arquétipo da Grande-Mãe, também considerado como a essência do feminino, foi construído por meio da junção de elementos muito característicos da mulher. Em diferentes culturas e grupos, desde o princípio da humanidade, a percepção desses elementos – presentes no gráfico abaixo – distinguiram o feminino do masculino, além de associar a mulher à natureza e ao sagrado.

Gráfico dos elementos da essência feminina



Fonte: MEYER, Lidice. Apostila da aula Evidências do Sagrado Feminino na Bíblia, módulo “Das origens ao cristianismo”, 2021, p. 7.

Dentre esses elementos, a fonte de água está relacionada à fecundidade feminina. Afinal, a vida surge da água, seja pelo líquido amniótico expelido na hora do parto, seja pela origem da vida na terra em si. Diversos mitos da criação pelo mundo relacionam a criação com a água. Particularmente, o poder das águas nessas histórias sempre despertou-me o interesse. Ainda menina, um livro infantil de mitos e lendas de diversos lugares mostrou-me como a água foi um elemento crucial nas narrativas, como a primeira estória contada, em que o corpo de Ymir, um gigante feito de gelo, teria dado origem à

Terra, na mitologia escandinava¹. O oceano primitivo foi considerado fonte de vida não apenas nos mitos, como o de Ymir, mas também por cientistas que procuram o entendimento da origem da vida.

Água é vida. Ela alimenta, mata a sede. Por meio dela, a planta não morre e frutifica. Nesse sentido, as fontes ou poços podem ser percebidos como objetos construídos para se alcançar essa vida. Consequentemente, suas qualidades foram associadas à fertilidade feminina. Na bíblia, é comum observar passagens em que personagens importantes para a história do povo judaico-cristão encontravam-se com mulheres junto à fonte. Embora, a passagem mais conhecida e comentada entre os cristãos seja o encontro de Jesus com a samaritana (Jo 4, 6-7), na literatura do Antigo Testamento também é possível localizar muitos momentos como este – que, provavelmente, deve ter inspirado o encontro do Messias.

Uma das primeiras passagens mencionadas no curso foi a de Hagar, escrava de Sarai, que deu à luz Ismael (Gn 16, 7-14). Sua gravidez teria sido anunciada por um anjo, enquanto ela estava num poço no deserto ao fugir de sua senhora. Ela não apenas nomeia o dito poço, como também a Deus “Aquele-que-me-vê”. Em outro trecho, é descrito a escolha de Rebeca para ser esposa de Isaac. A mulher teria dado água de um poço ao servo de Abraão, cuja missão era encontrar uma mulher ideal para o filho de seu senhor a fim de que tenham um casamento fecundo. Rebeca, além de matar a sede do servo, ainda deu de beber aos camelos, mostrando sua generosidade (Gn 24, 11-27). Moisés, o prometido que libertaria o povo de Israel do jugo egípcio, também teria encontrado, Zípora, sua futura companheira, num poço (Ex 2, 15-22). Em outra passagem, mais distante no tempo, teriam sido mulheres, que estavam num poço, quem teriam indicado o caminho para o futuro rei Saul encontrar o profeta Samuel (1Sm 9.11-13).

Estes são alguns poucos exemplos de passagens que demonstram a importância simbólica do poço e sua estreita ligação com a essência feminina na literatura do Antigo Testamento. Em regiões desérticas, ao modo que se observa na bíblia, a qualidade de fertilização da terra árida que uma fonte de água pode proporcionar é compreensível. A população se estabelecia nas margens de rios ou em lugares onde a água era abundante nos poços abertos. Por serem fontes de vida, suas características foram, compreensivelmente, associadas a mulheres férteis, casamentos prósperos e fecundos e períodos auspiciosos para o povo, cuja história é contada.

¹ RAGACHE, Claude-Catherine. *A criação do mundo*. Série Mitos e lendas. São Paulo: Editora Ática, 1992, p. 2-3.

Mais uma vez, o curso sobre o Sagrado Feminino trouxe considerações instigantes sobre a leitura da bíblia sob um outro olhar, mas também sobre minhas próprias pesquisas, como historiadora. Pensar na importância da simbologia do poço na bíblia, me faz refletir sobre a centralidade da construção de poços nos claustros femininos, a exemplo do convento que estudo. No Convento de Sta. Mônica da cidade de Goa, há até hoje – embora tenha perdido a função – um poço no meio do jardim chamado Vale dos Lírios. Dividido em pequenas quadras de árvores floridas, a centralidade do jardim foi ainda mais exaltada com a presença do principal poço da comunidade, denominado Fonte do Salvador², uma evidente referência ao encontro de Jesus com a samaritana.

Referências bibliográficas:

Bíblia Católica Online. Disponível em: <<https://www.bibliacatolica.com.br/>> Acesso em: 05 out. 2021.

MEYER, Lidice. Apostila da aula Evidências do Sagrado Feminino na Bíblia, módulo “Das origens ao cristianismo”, 2021.

RAGACHE, Claude-Catherine. *A criação do mundo*. Série Mitos e lendas. São Paulo: Editora Ática, 1992.

SANTA ANNA, Fr. Diogo. *Regimento do Culto Divino è observancias deste insigne Mosteiro de nossa Madre S. Monica de Goa, feito em conformidade da sagrada Constituição do mesmo Mosteiro, e quase como, em, interpretação do religioso instituto delle, segundo o clima da terra, e a possibilidade dos sogeitos que o professão*. BPE, G.R., Armº III – IV, nº 24.

² SANTA ANNA, Fr. Diogo. *Regimento do Culto Divino è observancias deste insigne Mosteiro de nossa Madre S. Monica de Goa, feito em conformidade da sagrada Constituição do mesmo Mosteiro, e quase como, em, interpretação do religioso instituto delle, segundo o clima da terra, e a possibilidade dos sogeitos que o professão*. BPE, G.R., Armº III – IV, nº 24, fl. 220v.